

## A pesquisa aplicada e as possibilidades de desenvolvimento do campo de estudos em jornalismo

Carlos Eduardo Franciscato  
Josenildo Luiz Guerra<sup>1</sup>

### R E S U M O

Este artigo realiza uma breve análise sobre o estado da arte da pesquisa em jornalismo, caracterizando os dilemas teórico-conceituais nela presentes e principalmente a rica e tensa relação entre pesquisa pura e aplicada. Como a literatura teórica e as pesquisas empíricas que abordam esta relação, no âmbito nacional e internacional, são escassas, o presente esforço busca contribuir para se avançar tanto na compreensão teórico-metodológica sobre inserção social do jornalismo quanto na aplicabilidade técnica do conhecimento produzido sobre a atividade. Tal análise tem origem na proposta de um Mestrado Profissional em Novas Tecnologias da Comunicação, com área de concentração em Jornalismo, em cujo projeto se busca harmonizar elementos teóricos capazes de sistematizar o fazer jornalístico com a necessidade de sua aplicação a fim de vislumbrar o aperfeiçoamento das práticas profissionais. Para tanto, as atividades planejadas visam desenvolver modelos aplicados de inovação nas técnicas, nos produtos e no seu uso social, elaborando modelos explicativos sobre processos e conteúdos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo, Pesquisa Aplicada, Novas Tecnologias.

---

## 1. INTRODUÇÃO

O jornalismo é uma atividade social, institucional e coletiva, concretizada em organizações, práticas, princípios, normas e um corpo técnico especializado (os jornalistas), que atua como produtor de um tipo específico de conteúdo, as notícias (relatos construídos com base em regras e normas jornalísticas com sentido de fidelidade a um real que se desdobra no tempo presente). O jornalismo atua, portanto, na construção do conhecimento sobre o mundo e como agente instituinte de formas específicas de sociabilidade a partir da circulação pública das notícias: por um lado, laços, relações e ações sociais; por outro, concepções, interpretações e imagens sobre as coisas do mundo. Por ser dinâmica e contextual, a atividade jornalística, mesmo tendo ganhado forma e unidade em princípios prático-normativos com certo grau de generalidade, manifesta-se diferenciadamente conforme realidades particulares.

Consideramos, então, pertinente afirmar o jornalismo como um processo de interpretação do mundo que alcança uma externalidade social, afetando formas de experiência social. Práticas e valores se institucionalizam ou se modificam socialmente conforme os modos de atuação jornalística e os modos como as pessoas se relacionam com ela. O jornalismo tende a ser tanto indutor de processos de estabilidade quanto também de mudança social, econômica, política e cultural, e são ricas as formas como o conteúdo jornalístico interage com práticas e saberes locais.

Tais processos de interação são cada vez mais complexos, pois o jornalismo está vinculado a movimentos sócio-tecnológicos amplos e históricos que atravessam formas específicas de instituições e constituem os princípios organizativos de uma sociedade, tais como a construção e a transmissão da cultura, as relações econômicas (o mercado como regulador da circulação), as formas de ação política e as

transformações tecnológicas. Por isso, movimentos estruturais amplos no campo das novas tecnologias da informação e da comunicação afetam as relações entre jornalismo e sociedade, gerando uma nova e rica diversidade de experiências conforme realidades locais.

O trabalho científico em torno do jornalismo vem se caracterizando, contemporaneamente, por um duplo desafio. Um, compreender, teórica e conceitualmente, a atividade jornalística em sentido estrito bem como as suas relações ou interações sociais. Outro, reorientar esta compreensão para a própria atividade, com o fito de promover aperfeiçoamentos nos processos e, principalmente, nos resultados do trabalho jornalístico, que incidem diretamente na qualidade da informação disponibilizada para o conjunto da sociedade.

Este artigo visa, à luz de uma sistematização inicial do conjunto de questões presentes no primeiro desafio, apresentar as premissas que nos orientam num caminho em construção para enfrentar aquele segundo desafio. Tais premissas constituem a base de um projeto de mestrado profissional em Novas Tecnologias da Comunicação na área de concentração em Jornalismo gestado, inicialmente, no Laboratório de Estudos em Jornalismo da Universidade Federal de Sergipe, mas que tem buscado incorporar as contribuições de diferentes pesquisadores de diversas áreas a fim de viabilizar uma proposta inovadora de pesquisa aplicada ao sistema de produção de notícias.

## 2. DILEMAS DA PESQUISA EM JORNALISMO

As abordagens sobre jornalismo vêm acompanhando os debates e desenvolvimentos das ciências humanas nos últimos cem anos, recorrendo a seus pressupostos e metodologias e enfrentando, de forma semelhante, suas grandes polêmicas. Em outras

palavras, os estudos sobre jornalismo têm estado à mercê de um conjunto de problemas, dilemas e impasses que todas estas ciências vêm enfrentando<sup>2</sup>.

Se por um lado esta semelhança e vinculação são necessárias para inserir as pesquisas em jornalismo em uma tradição de pensamento acadêmico, por outro lado tem também gerado dificuldades nos avanços que o jornalismo, como campo específico de saberes, vem necessitando alcançar para qualificar teórica e instrumentalmente sua atividade. Uma das dificuldades reside na insuficiência de formulação de um consistente aparato conceitual próprio que possa explicar a atividade. Em vez disso, pesquisas em jornalismo têm sofrido uma tendência a conduzir suas discussões para o interior de disciplinas humanísticas fundadoras de quadros conceituais. Tal movimento redundante, pela própria natureza de rigor disciplinar da tradição, em uma exigência de o pesquisador em jornalismo dar conta dos problemas (epistemológicos inclusive) destas disciplinas, e tal enfrentamento lhe faz tirar o foco principal sobre as questões conceituais específicas do jornalismo.

Vejamos alguns problemas que podem ser pertinentes a um pesquisador que, além de aplicar instrumentais metodológicos típicos das ciências humanas e sociais, busca investigar a possibilidade de se construir uma “epistemologia do jornalismo”:

Se, como pretendem algumas perspectivas teóricas, o jornalismo é efetivamente uma

forma de conhecimento – ao lado da filosofia e da ciência –, qual o seu estatuto epistemológico? O que o distingue das demais formas estabelecidas de conhecimento e quais os pressupostos que lhe são próprios? Será a realidade de que trata o jornalismo, em sentido ontológico, diferente da realidade de que tratam as ciências e a filosofia? Terá o jornalismo, em sentido epistemológico, um modo de declarar, afirmar ou descrever diferente do de outras áreas? O que é fato para o jornalismo não será fato para as ciências e vice-versa? Qual o conceito de verdade operado pelo jornalismo? (Tambosi, 2003, p. 41).<sup>3</sup>

Um segundo nível de argumentos sobre os desafios das pesquisas contemporâneas em jornalismo, levantado por alguns acadêmicos brasileiros (Meditich 2004; Machado, 2004; 2005), alcança um outro objetivo, além deste. Há um questionamento se a vinculação disciplinar mais adequada para a área de jornalismo não seria o campo das ciências sociais aplicadas, em vez de se localizar no das ciências humanas, locus de onde surge a maioria dos estudos comunicacionais e, também, de jornalismo. Como defesa inicial desta tese está um argumento institucional: em sua divisão das áreas de conhecimento, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) insere a área de comunicação (e, em decorrência, a de jornalismo) no campo das Ciências Sociais Aplicadas.

Entretanto, o principal argumento em favor desta tese é qualitativo: o jornalismo é uma atividade social prática<sup>4</sup> que necessita da pesquisa aplicada para o seu desenvolvimento. A atividade jornalística é um corpus de conhecimentos e procedimentos individuais, coletivos e organizacionais que exigem um contínuo aperfeiçoamento para corresponder às exigências sociais quanto para dar conta das transformações sociais no campo da tecnologia, economia, política e cultura, bem como estimulam a busca de inovações de processos e produtos jornalísticos.

Há, aqui, um importante ponto de convergência entre o setor acadêmico e o produtivo, com possibilidade de produção de conhecimento (objetivo maior da academia) que tenha fins aplicados (interesses das organizações produtivas, como as indústrias da mídia). Meditsch esclarece que a indústria jornalística brasileira vem, nos últimos anos, buscando apoio das universidades para a solução de seus problemas, sem encontrar interlocutor interessado ou capacitado para esta parceria. "As empresas se deram conta de que a profissão já não pode se reproduzir 'na prática' como antigamente; a mutação cultural, social e tecnológica obriga a uma compreensão científica do que está ocorrendo" (Meditsch, 2004, p. 99). Isto significa apontar para a possibilidade de parcerias entre o setor produtivo e as universidades, como a experiência modelar do Gannett Center for Media Studies, na Universidade de Columbia, Estados Unidos, resultado de uma interação entre universidade e indústrias jornalísticas a fim de produzir livros, estudos e outros produtos intelectuais (Dennis e Stebenne, 2003).

Machado (2004) considera que a hesitação dos pesquisadores em jornalismo em optar por realizar pesquisa social aplicada (preferindo localizar-se no campo das ciências humanas) tem gerado, na área,

uma incapacidade em desenvolver metodologias próprias de pesquisa e, em consequência, dificuldades em se constituir como um campo de conhecimento:

Quando renuncia a aplicação das teorias que desenvolve o campo do jornalismo, comete um duplo equívoco. De um lado, quando se trata de uma teoria criativa, deixa de possibilitar que este tipo de conhecimento seja traduzido em aplicações que poderiam melhorar a qualidade de vida das pessoas. De outro, por não aceitar sequer a possibilidade de pôr à prova da prática as suas hipóteses, o pesquisador muitas vezes acaba por assumir uma postura reativa ou mesmo contestatória ao mundo institucionalmente dado. Não raras vezes, mais que teorias reafirma princípios políticos.

Ao defendermos a prioridade para a pesquisa aplicada nada mais queremos que, com mais de dois séculos de atraso, o circuito da produção de conhecimento seja completado no campo do jornalismo. Com o estímulo à pesquisa aplicada haveria a possibilidade para a pesquisa auto-reflexiva, - a que determina o nível de amadurecimento do próprio campo - e que permitiria a cobertura de uma lacuna que provoca muitos prejuízos ao processo de formação: o desenvolvimento de métodos de pesquisa e metodologias de ensino no campo do jornalismo (Machado, 2005).

Pressupomos, então, haver uma rica e tensa relação complementar entre pesquisa pura e aplicada em jornalismo. Entendemos ser praticamente inexistente

a literatura teórica e as pesquisas empíricas que compreendam esta relação, no âmbito nacional e internacional. Por isso, esperamos que os resultados deste projeto representem um avanço tanto na compreensão teórico-metodológica da inserção do jornalismo nas sociedades quanto nos estudos aplicados em jornalismo.

### 3. A PESQUISA APLICADA EM JORNALISMO E A PÓS-GRADUAÇÃO

A produção científica tendo o jornalismo como objeto central de pesquisa vem crescendo significativamente nos últimos dez anos no Brasil. Indicadores deste incremento podem ser percebidos ao considerarmos o número de trabalhos científicos apresentados anualmente nos dois principais congressos brasileiros de pesquisa em comunicação - INTERCOM e COMPOS - e na criação, ao final de 2003, da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). Estes são movimentos que, por um lado, revelam uma intenção dos pesquisadores em produzir um avanço teórico do campo, melhor definição de metodologias adequadas ao estudo do jornalismo e aprofundamento no conhecimento das especificidades do objeto e das relações que estabelece com outros atores, processos e práticas sociais.

Ao mesmo tempo, se observamos as linhas de pesquisas formalmente estabelecidas nos programas de pós-graduação em Comunicação no País, o jornalismo tem sido um objeto de relevância secundária - quando considerado, tem aparecido predominantemente como um dado empírico para pesquisas com focos sobre questões que transcendem a atividade jornalística. Os programas de pós-graduação (mestrado e doutorado) em comunicação não investem na produção de pesquisa aplicada para o desenvolvimento do campo de estudos em jornalismo. Como as linhas de pesquisa destes programas não priorizam o desenvolvimento de um conhecimento básico e aplicado do jornalismo, este objeto tende a não se constituir como um campo de estudos relevante e capaz de alcançar solidez, unidade mínima e

densidade teórica suficiente para a formação de modelos explicativos e aplicados sobre os fenômenos específicos que esta atividade opera.

É algo até paradoxal, já que, dentro da classificação das áreas de pós-graduação elaborada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela organização, fiscalização e avaliação do sistema brasileiro de pós-graduação, os 19 programas de pós-graduação em Comunicação e os 7 em Ciência da Informação localizam-se na área "Ciências Sociais Aplicadas I". Em Comunicação, são 9 programas de Mestrado e 12 programas de Mestrado e Doutorado, resultantes de um crescimento acelerado na área nos últimos anos (em 1996, havia 8 programas de mestrado e 4 de doutorado em Comunicação).

Este crescimento possui um esboço de paradoxo porque, mesmo que a localização dos programas seja na área de "Ciências Aplicadas", há, proporcionalmente, uma redução institucional de linhas de pesquisa voltadas à aplicação do conhecimento para o desenvolvimento de processos e produtos das atividades profissionais. Estes campos com vocação profissional vêm sendo englobados em linhas de pesquisa com maior grau de generalidade, como, por exemplo, a perda de um foco específico em "jornalismo" e a inclusão deste campo em sub-áreas como "comunicação impressa" ou "estudos dos meios de comunicação". Em contrapartida, há um acentuado crescimento em áreas predominantemente teóricas, com ênfase em disciplinas tradicionais das Ciências Humanas (Ciências Sociais, Filosofia, História), das Ciências da Linguagem ou Artes, revelando uma vocação multidisciplinar da área.

Outro exemplo dessa pouca afinidade teórica com as "Ciências Aplicadas" é que a área de Comunicação não possui, até hoje, nenhum programa de Mestrado Profissional. Em uma nova chamada pública para apresentação de propostas de Mestrado Profissional em 2005, a CAPES avalia que estes programas têm o perfil adequado para

permitir “(1) a mais rápida transferência do conhecimento científico para a sociedade, (2) a elevação da produtividade de nossas empresas, (3) o aumento da competência dos setores sociais da administração pública, bem como de organizações não governamentais que tenham por meta a redução da dívida social” (www.capes.gov.br).

Para a área de Ciências Sociais Aplicadas I, a CAPES lançou, em seu portal na Internet, um documento, datado de julho de 2005, em que apresenta parâmetros complementares a um Mestrado Profissional:

1. A função básica de um Mestrado Profissional em Ciências Sociais Aplicadas I deve ser a de obter desenvolvimentos significativos de competências superiores de nível crítico, estratégico, criativo, analítico e interpretativo sobre questões e problemas do espaço profissional, e conforme interesses e expectativas da sociedade sobre tais profissões. 2. Esse desenvolvimento será obtido através da ampliação e diversificação experimental de projetos envolvendo pesquisa para geração de conhecimentos (elaborando reflexões teóricas sobre as práticas profissionais em pauta), pesquisa de linguagens, experiências de produção, de criação e de processos profissionais inovadores.

#### 4. A PROPOSTA DE UM MESTRADO PROFISSIONAL EM JORNALISMO

As lacunas teórico-metodológicas na pesquisa em jornalismo motivaram um grupo de professores da Universidade Federal de Sergipe a apresentar, à CA-

PES, um projeto de criação de um Mestrado Profissional, denominado “Novas Tecnologias da Comunicação”, com área de concentração em Jornalismo. O projeto foi aprovado nos conselhos internos da Universidade e enviado, em setembro de 2005, à CAPES, para que esta avalie a solidez e a viabilidade da proposta e, se for o caso, autorize o seu funcionamento<sup>5</sup>.

A proposta de criação de um mestrado profissional em que o jornalismo é a preocupação central e ponto de convergência das investigações busca complementar as áreas de reflexão sobre os fenômenos comunicacionais existentes no sistema brasileiro de pós-graduação. E, particularmente, dar um corpo institucional que contribua para constituir um núcleo emergente e convergente de estudos sobre jornalismo voltados para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas.

Este projeto surge também como resposta da Universidade a uma demanda regional de qualificação profissional na área de jornalismo. A formação de nível superior em jornalismo se tornou uma realidade em Sergipe a partir de 1985, com a criação do primeiro curso de nível superior em Comunicação Social/Jornalismo, pela antiga Faculdade Tiradentes e, em 1993, com o início de funcionamento do curso da UFS.

Esta nova geração de jornalistas formados em Sergipe encontrou, à sua espera, um mercado de comunicação que opera ainda sob uma lógica de baixos investimentos em produção, qualificação, tecnologia e diversificação de atividades de comunicação. Isto faz com que, em média, o jornalista se depare com empresas cujos processos de produção apresentam defasagem tecnológica e atrasos na introdução de inovações na área produtiva.

Assim, a reduzida vocação empresarial das empresas e seus reduzidos investimentos em novas tecnologias da informação e da comunicação, bem como a baixa remuneração dos jornalistas e a necessidade de um segundo ou terceiro empregos para complementar a renda salarial são fatores que limitam as possibilidades reais de qualificação profissional dentro do quadro existente. A partir deste perfil de demanda, o projeto de Mestrado Profissional serve como indutor de processos inovadores de produção jornalística.

#### 4.1 Caracterização da proposta

O Curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias da Comunicação, com área de concentração em Jornalismo, tem como objetivo geral capacitar jornalistas com formação de nível superior para dois tipos de ações:

- a) o desenvolvimento de novos processos e produtos jornalísticos nas suas áreas de atuação: utilização da tecnologia aplicada ao jornalismo, rotinas de produção jornalística, compreensão das áreas temáticas que são objetos regulares de intervenção jornalística e investigação de novos estilos de construção textual;
- b) a formulação de modos de investigação das indústrias jornalísticas e sua inserção em contextos sócio-econômico-culturais regionais.

O jornalista será, então, direcionado a desenvolver modelos aplicados de inovação nas técnicas, nos produtos e no seu uso social, bem como analisar a atividade e as indústrias jornalísticas a partir de sua estrutura produtiva, seus processos de produção e da especificidade do seu produto, elaborando modelos explicativos sobre seus processos e conteúdos.

Embora o curso tenha como foco principal a qualificação profissional em jornalismo, é intenção do

projeto contribuir para promover uma melhoria no conjunto da atividade profissional no Estado. Isto significa que o curso pretende desenvolver reflexão crítica sobre a atividade, articulando pesquisadores e estudantes de pós-graduação não necessariamente ligados diretamente a esta atividade-fim.

O Curso trabalhará com dois tipos de público-alvo:

- a) Prioritariamente formados em cursos de graduação em Comunicação Social/Jornalismo ou formados em cursos de graduação de qualquer área de conhecimento e com registro profissional em Jornalismo. O foco principal no jornalismo se deve à necessidade de qualificação profissional e desenvolvimento de tecnologias e procedimentos inovadores na atividade, considerando-se as necessidades do ambiente regional de produção jornalística;
- b) Formados em cursos de graduação em demais áreas de conhecimento, conforme interesses específicos para abordagem multidisciplinar do jornalismo. Este segundo tipo de público se deve à oportunidade de desenvolver uma qualificação no procedimento de análise crítica do produto jornalístico e nas possibilidades de desenvolvimento de competência crítica de leitura para o público leitor de produtos jornalísticos, bem como no estímulo à sedimentação de novas formas de vínculo e legitimidade do jornalismo na sociedade.

Admite-se, por exemplo, a presença de alunos formados em áreas de conhecimento de Ciências da Computação, como forma estimular o desenvolvimento de tecnologias, processos e produtos inovadores em banco de dados e internet aplicados ao jornalismo e, em consequência, qualificar profissionais desta área a atuar no desenvolvimento de aplicativos para fins jornalísticos.

## 4.2 As linhas de pesquisa

O projeto do Curso de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias da Comunicação apresenta duas linhas de pesquisa, "A reportagem jornalística em ambientes digitais" e "Áreas Temáticas Aplicadas à Produção Jornalística". As duas linhas de pesquisa têm um caráter complementar, ou seja, os conhecimentos gerados em cada uma poderão alimentar conceitual e instrumentalmente a outra linha: ambas possuem bases nos estudos em jornalismo e buscam, por meio de atividades diferenciadas, a qualificação do campo do jornalismo.

### 4.2.1 A REPORTAGEM JORNALÍSTICA EM AMBIENTES DIGITAIS

Esta linha de pesquisa propõe estudar os processos e produtos jornalísticos tendo por base as novas tecnologias da comunicação e da informação, particularmente o ambiente das redes midiáticas surgidas com a convergência entre informática e telecomunicações. Estes estudos direcionam-se a apresentar e a desenvolver conhecimentos sobre os modos como o jornalista pode qualificar seu trabalho de reportagem ao utilizar ferramentas como programas de busca na internet, banco de dados, filtros para selecionar materiais, espaços interativos na internet, bem como desenvolver usos aplicados dessas ferramentas para fins jornalísticos.

Para isso, o mestrando deverá adquirir sólido conhecimento das teorias e modelos explicativos sobre o jornalismo, a saber: os estudos sobre as rotinas da produção jornalística, a noticiabilidade, o agendamento, os gêneros jornalísticos, bem como estudos que diagnostiquem os alcances dos novos processos comunicacionais realizados em ambientes telemáticos. O jornalista será desafiado e pensar estes ambientes não somente como locais de desenvolvimentos de novas tecnologias e ferramentas de interação, edição e leitura de produtos jornalísticos, mas como: a) novas posturas possíveis do jornalista no espaço público; b) redefinições do papel do jornalista na operação de sistemas de informação; c)

novas formas de interação entre jornalistas e leitores, havendo, como nos blogs, graus de co-participação do leitor na tecitura da escrita e, desta forma, reconstruindo vínculos com a instituição jornalística.

Além das reflexões necessárias à compreensão destes aspectos, será estimulado o desenvolvimento de processos inovadores de produção jornalística a partir dos novos suportes tecnológicos. Rotinas de trabalho baseadas na Computer-Assisted Reporting (CAR) serão avaliadas e desenvolvidas como qualificação das fases de apuração, redação e edição de produtos jornalísticos.

### 4.2.2 ÁREAS TEMÁTICAS APLICADAS À PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

Esta linha de pesquisa busca estudar os modos como os jornalistas abordam áreas especializadas de conhecimento, suas dificuldades na compreensão de conhecimentos complexos e sua tradução para linguagens simplificadas e acessíveis ao leitor não especialista. Ao compreender estes aspectos, supomos estar preparando um mapeamento de temas, abordagens e questões necessários à qualificação profissional em áreas temáticas, por meio do desenvolvimento de competências gerais e específicas e de novos processos de produção jornalística.

Assim, esta linha de pesquisa propõe articular pesquisadores que investiguem a influência das áreas especializadas de conhecimento para a interpretação dos fatos e elaboração da notícia, bem como desenvolver metodologias de pesquisa pura e aplicada para um melhor domínio e manejo destas áreas de conhecimento por jornalistas.

Entendemos que esta proposta de linha de pesquisa possui um caráter multidisciplinar em sua institucionalidade, articulação e trabalho efetivo. Esta multidisciplinaridade irá se manifestar na forma como as áreas temáticas especializadas alimentarão, com diagnósticos e sistematização de conhecimentos, os processos e produtos jornalísticos. Teremos, para isso, as novas tecnologias da informação e da

comunicação como suporte teórico-prático para indicar novas interfaces tecnológicas entre o conhecimento especializado e a atividade jornalística.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme procuramos expor nos fundamentos e no projeto de criação do Curso de Mestrado Profissionalizante em Novas Tecnologias da Comunicação, área de concentração em Jornalismo, é para esta área de concentração que convergem tanto as linhas de pesquisa, os projetos, os grupos de pesquisadores quanto as demais atividades do programa. Entendemos que o jornalismo é definido não pela particularidade do objeto de estudo, mas pela especificidade dos conhecimentos utilizados tanto na compreensão do objeto quanto no desenvolvimento de processos e produtos jornalísticos. Por meio desta área de concentração consideramos possível estabelecer um foco sobre abordagens, teorias e modelos de investigação da prática jornalística.

O jornalismo é uma instituição social constituída historicamente para cumprir um papel social específico, não executado por outras instituições. A instituição jornalística conquistou historicamente uma legitimidade social para produzir, para um público amplo, disperso e diferenciado, uma reconstrução discursiva do mundo com base em um sentido de fidelidade entre o relato jornalístico e as ocorrências cotidianas.

O projeto pedagógico do Mestrado Profissional pretende enfrentar o desafio de transformar uma visão histórico-interpretativa do jornalismo (como objeto das Ciências Humanas) em um modo de conhecimento que articule teoria e prática e que conduza a uma qualificação teórica e técnica dos modos de produzir jornalismo. A intenção é possibilitar que o pós-graduando tanto amplie sua compreensão sobre temas e situações da atividade fundados nas mais recentes transformações histórico-sociais e tecnológicas quanto se qualifique para intervir nas tensões próprias ao mercado regional de comunica-

ção, com vistas a introduzir novos modelos inovadores de processos e produtos jornalísticos.

Dois aspectos finais podem ser ainda mencionados, particularmente sobre o modelo de pós-graduação vigente no Brasil, os desafios para os próximos anos e a localização desta proposta de Mestrado Profissional neste contexto de formação em pós-graduação. Primeiro, o Plano Nacional de Pós-Graduação 2005-2010 avalia que o Sistema Nacional de Pós-Graduação apresenta enormes assimetrias no seu funcionamento, tanto do ponto de vista regional, intra-regional e entre estados:

O sistema continua concentrado na região sudeste. Independentemente de políticas direcionadas, nos últimos anos a Região Sul vem encontrando estratégias desenvolvimentistas e consolidando seus programas, de sorte a ocupar hoje lugar de visibilidade no Sistema. O Nordeste alcançou algum destaque, porém, ainda apresenta assimetrias entre os seus estados. No Centro-Oeste o quadro de assimetrias é ainda mais acentuado, uma vez que a pós-graduação concentra-se em Brasília. E no Norte, região de extrema importância nacional pela sua dimensão e diversidade, encontra-se uma pós-graduação incipiente, com concentração em dois estados de uma região de dimensão continental (p.46).

A área de pós-graduação em Comunicação reproduz estas disparidades regionais. As regiões Norte-Nordeste apresentam apenas dois programas de pós-graduação (strito sensu) em Comunicação: a) Mestrado e Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporâneas (Universidade Federal da Bahia); b) Mestrado em Comunicação na Universidade Federal de Pernambuco. Ambos são mestrados acadêmicos, e concentrados nos dois pólos sócio-econômicos das regiões. Por isso, a proposta de criação de um mestrado profissional na Universidade Federal de Sergipe contemplará tanto uma possibilidade de desconcentração da pós-graduação nas regiões Sul e Sudeste quanto fora dos pólos regionais.

Um segundo aspecto é a presença de um caráter multidisciplinar como uma das dimensões necessárias para a qualificação profissional em jornalismo. Entendemos que o jornalismo não é uma área estritamente multidisciplinar, mas, ao contrário, depende de um rigor disciplinar em seus métodos e técnicas de trabalho, bem como na clareza dos seus princípios e conceitos norteadores para que possa alcançar um avanço teórico e prático. Isto é, a qualificação da atividade jornalística depende da instituição e consolidação de um campo de conhecimentos em jornalismo.

Ao mesmo tempo, o jornalismo necessita também manter uma interface contínua e viva com outras

disciplinas para o exercício qualificado da atividade. É este o aspecto multidisciplinar com o qual o jornalismo deve interagir. Entendemos que esta perspectiva insere-se na percepção estratégica de desenvolvimento de áreas multidisciplinares indicadas pelo Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010. Este documento revela esta preocupação no item em que aborda a destinação dos recursos de ciência e tecnologia nacionais, sugerindo: "Estimular a formação de parcerias e consórcios entre programas de regiões distintas, de forma a promover a desconcentração do sistema nacional de pós-graduação, utilizando para isso a parceria federal-estadual no financiamento, particularmente em áreas estratégicas e multidisciplinares" (p. 58).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- DENNIS, Everette E; STEBENNE, David. Requirim for a Think Tank – The Life and Death of the Gannett Center at Columbia, 1984-1996. *The Harvard International Journal of Press/Politics*, Vol. 8, No. 2, 11-35, 2003.
- EKSTRÖM, Mats. *Epistemologies of TV journalism. Journalism*. Vol. 3(3). London: SAGE Publication, 2002, p. 259-282.
- GOMES, Wilson. O estranho caso de certos discursos epistemológicos que visitam a área de Comunicação. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de (org.). *Epistemologia da Comunicação*. São Paulo: Edições Loyola, 2003, p. 313-329.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Pesquisa de comunicação: questões epistemológicas, teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Vol XXVII, n° 1, jan/jun 2004. São Paulo: INTERCOM, 2004, p. 13-39.
- LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. *Pesquisa em Comunicação – Formulação de um Modelo Metodológico*. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- MACHADO, Elias. Dos Estudos sobre o Jornalismo às teorias do Jornalismo (Três Pressupostos para a Consolidação do Jornalismo como Campo de Conhecimento). *e-compós – Revista de Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*. Ed.1, dez 2004. Disponível na Internet: <http://www.compos.org.br/e-compos>. Capturado em 14 de fev. 2005.
- MACHADO, Elias. Pesquisa aplicada ao desenvolvimento. *Observatório de Imprensa*. Disponível na Internet: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=324DAC003>. Capturado em 3 de mar. 2005.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos Meios às Mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ Editora, 2001.
- MEDITSCH, Eduardo. Estudos em Jornalismo. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Vol XXVII, n° 2, jul/dez 2004. São Paulo: INTERCOM, 2004, p. 93-107.
- TAMBOSI, Orlando. Elementos para uma epistemologia do jornalismo. *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*. Vol XXVI, n° 2, jul/dez 2003. S Paulo: INTERCOM, 2003, p. 40-52.

